

fonte: JB

class.: 339

data: 25/4/95

pg.: 4

General defende reservas menores

ELIANA LUCENA

MANAUS — O comandante Militar da Amazônia, general Germano Arnaud Pedroso, defendeu, durante a visita dos parlamentares da Comissão de Defesa Nacional da Câmara à região, a redução do tamanho de áreas indígenas na faixa de fronteira. Citou a reserva dos índios ianomâmis, nos estados de Roraima e Amazonas, com 9,5 milhões de hectares.

“As propostas de demarcação são absurdas e colocam em risco a segurança nacional porque a cobiça internacional sobre a região continua”, afirmou o general. O comandante do CMA defendeu a pulverização da área ianomâmi em pequenas reservas, como aconteceu durante o governo Sarney, quando ela chegou a ser invadida por 40 mil garimpeiros.

A tese do general conta com o

apoio do deputado Jair Bolsonaro (PPR-RJ). Na viagem dos parlamentares à área de fronteira no fim de semana passado, ele anunciou que irá acelerar a tramitação de seu projeto de decreto legislativo que torna sem efeito a demarcação das terras dos ianomâmis.

A nova ofensiva contra áreas indígenas demarcadas ou previstas para demarcação na fronteira acontece num momento em que, com a discussão do Sivam, ressurgiu o debate sobre a necessidade de investimentos em programas que garantam a soberania da região, como o Calha Norte.

Em um discurso contundente na sexta-feira em São Gabriel da Cachoeira (AM) para 11 deputados federais, o comandante da Amazônia alertou que, se o país não se preocupar com a defesa da região, “outros irão se preocupar com a sua conquista”.

O prefeito de São Gabriel, Juscelino Gonçalves, e o presidente da Câmara dos Vereadores, Erivelto Coimbra, reforçaram a posição do general e denunciaram a constante presença de estrangeiros na área. “Essas ONGs querem demarcar terra de índios até dentro do município”, queixou-se o prefeito, que vê na ajuda internacional uma ameaça à soberania nacional: “Excesso de benevolência, a gente tem que desconfiar”, disse o prefeito, descendente de índios barés.

O presidente da Câmara dos Vereadores também criticou a demarcação de grandes faixas para os índios na Serra dos Sete Lagos, no Amazonas, onde foi constatada a presença de uma imensa jazida de nióbio, mineral estratégico. Depois do anúncio da existência do minério, ele acha que vão aparecer índios reivindicando a terra como sua.